

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZÊZEROVO, S.A

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico_revisto



Junho de 2026

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZÊZEROVO, S.A

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico_revisto

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola de Ribeira das Pontes e Reconhecidas, localizado em Relvas, na freguesia de Nossa Senhora do Pranto, concelho de Ferreira do Zêzere pertencente à empresa da ZêzeroVO - Produção Avícola e Agrícola do Zêzere S.A

Junho de 2026

Coordenação do EIA



Ana Moura e Silva
(Eng.ª do Ambiente – Horizonte de
Projecto, Lda)

Apoio à coordenação do EIA



Joana Filipa Santos
(Bióloga – Horizonte de Projecto, Lda)



ÍNDICE DE TEXTO

1	INTRODUÇÃO	1
2	LOCALIZAÇÃO	2
3	DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	6
4	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS	13
5	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.....	22
6	SÍNTESE CONCLUSIVA.....	28

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZÊZEROVO, S.A

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico_revisto

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola de Ribeira das Pontes e Reconhecidas, localizado em Relvas, na freguesia de Nossa Senhora do Pranto, concelho de Ferreira do Zêzere pertencente à empresa da Zêzero - Produção Avícola e Agrícola do Zêzere S.A.

O projeto incide sobre a instalação avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas, com o código REAP/785 e código APA00056988, detentora do TUA20230302000653, válido até 9 de agosto de 2027, que se apresenta no Anexo B, do Volume 2 – Anexos Técnicos do EIA. A instalação em estudo labora para produção de ovo em sistema alternativo (no solo) – Classe 1 e Tipo produtivo 2, contemplando oito pavilhões, dos quais quatro pavilhões com capacidades unitárias para 27 712 aves e quatro pavilhões com capacidades unitárias para 27 428 aves. Assim, a instalação possui uma capacidade total para 220 560 aves.

Com o projeto de ampliação pretende-se a construção de dois pavilhões, perfazendo um total de 412 871 galinhas poedeiras para produção de ovos, onde 374 622 aves em modo no solo (em 9 pavilhões) e 38 249 aves em modo ao ar livre (em 1 pavilhão).

Após projeto a instalação avícola, será composta por 10 pavilhões de postura para produção de galinhas poedeiras em sistema alternativo (no solo e ao ar livre), três armazéns de recolha de ovos e cinco armazéns de recolha de estrume.

O projeto - objeto de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) - encontra-se em fase de projeto de execução.

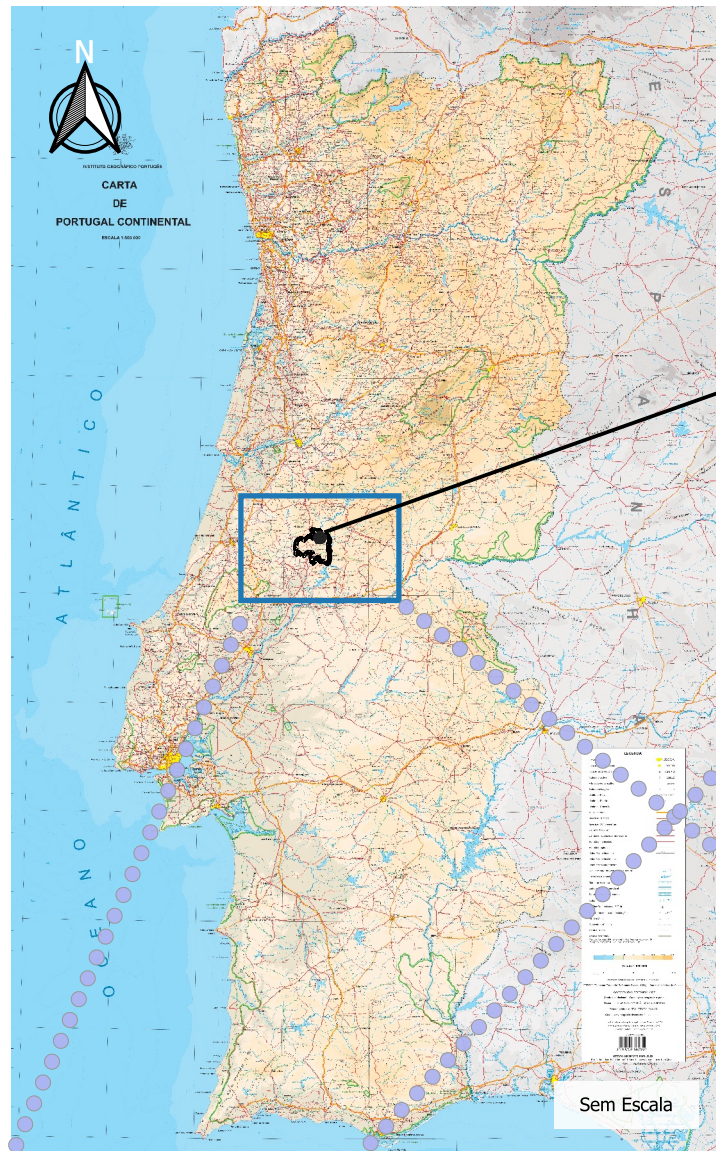
O promotor do projeto é a empresa Zêzero- Produção Avícola e Agrícola do Zêzere S.A., que constitui o proponente do projeto, cuja entidade licenciadora da atividade e a autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é da responsabilidade da Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo Lda., e foi desenvolvido entre janeiro de 2025 e dezembro de 2025, estabelecendo-se contactos permanentes entre a equipa de EIA, a equipa do projeto e os responsáveis pela instalação, tendo como base o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

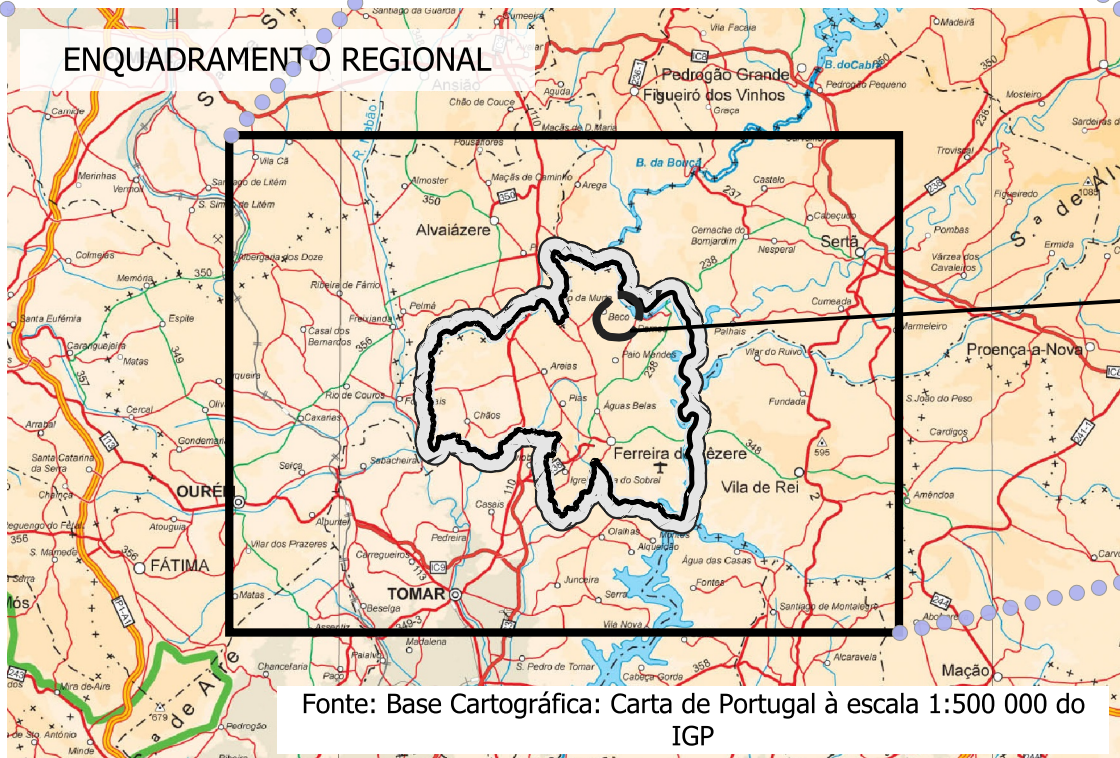
2 LOCALIZAÇÃO

A instalação avícola de Ribeira das Pontes e Reconhecidas localiza-se em Relvas, Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, Concelho de Ferreira do Zêzere.

Nas figuras apresentadas seguidamente pode visualizar-se o enquadramento do projeto, a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1), a planta de localização da instalação (Figura 2) e o Fotoplano com implantação da instalação avícola (Figura 3).



LOCALIZAÇÃO DA
INSTALAÇÃO EM
ESTUDO



Fonte: Base Cartográfica: Carta de Portugal à escala 1:500 000 do IGP



ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

Localização da
Instalação em
estudo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SERTÃO

Beco

Nossa Senhora do Pranto

União das freguesias de Areias e Pias

Chãos

Águas Belas

Igreja Nova do Sobral

Ferreira do Zêzere

VILA DE REI

TOMAR

FERREIRA
DO ZÊZERE

Escala 150 000

Limite da Instalação Avícola da Cabrala

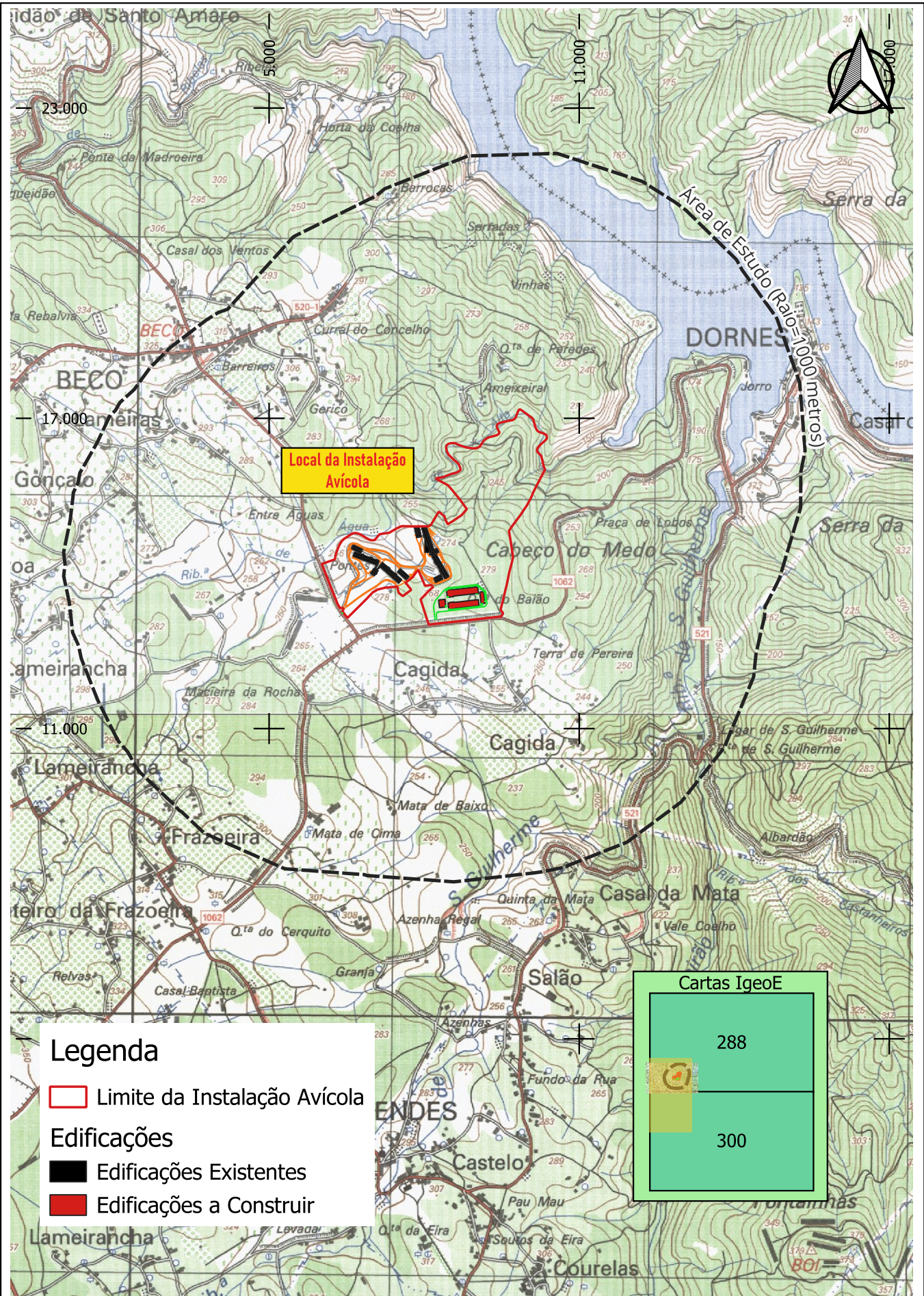
Freguesias de Ferreira do Zêzere

Restantes freguesias do concelho

Freguesia onde se localiza a instalação em estudo

Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios do Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, obtidos a partir da CAOP, versão extraordinária (CAOP2024.1) - Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão extraordinária (fonte:www.dgterritorio.pt)

Índice	Alterações	Verificado	Data



Legenda

Limite da Instalação Avícola

Edificações

Edificações Existentes

Edificações a Construir

Cartas IgeoE

288

300

Índice	Alterações	Verificado	Data



Estudou: Joana Filipa Santos

Colaborou: Ana Moura e Silva



Desenhou: Joana Filipa Santos

Verificou: Ana Moura e Silva

Título:
PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZEZEROVO, S.A

Designação
Estudo de Impacte Ambiental

Planta de Localização

Escala numérica:
1/20 000

Escala gráfica (m):
0 250 500 m

Nº do Desenho:
EIA-AV-RPR-02

Data: Novembro/2025 Folha: 1/1 Nº de Ordem: -



Índice	Alterações	Verificado	Data

	Estudou: <i>Joana Filipa Santos</i>	Título: PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZEZEROVO, S.A	Escala numérica: 1/20 000	
	Colaborou: <i>Ana Moura e Silva</i>		Escala gráfica (m): 0 250 500 m	
	Desenhou: <i>Joana Filipa Santos</i>	Designação Estudo de Impacte Ambiental Fotoplano	Nº do Desenho: EIA-AV-RPR-03	
	Verificou: <i>Ana Moura e Silva</i>		Data: Novembro/2025	Folha: 1/1 Nº de Ordem: -

Na área ocupada pela instalação avícola em apreço não se regista a existência de áreas sensíveis, nem a ocorrência de áreas de proteção de monumentos nacionais ou de imóveis de interesse público.

Há a destacar ainda que na área de estudo (incluindo a propriedade da instalação e a sua envolvente num raio de 1000 metros) existem as seguintes condicionantes legais, servidões e restrições:

- Reserva Ecológica Nacional;
- Domínio Hídrico;
- Zona Terrestre de Proteção da Albufeira de Castelo de Bode
- Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios;

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A instalação avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas, com Título Único Ambiental n.º TUA20230302000653, válido até 9 de agosto de 2027, encontra-se implantada numa propriedade com 119.320 m² e tem como objetivo a postura de galinhas poedeiras.

A configuração atual da instalação avícola em análise integra as seguintes edificações:

- 10 pavilhões de produção
- 3 Armazéns de Recolha de Ovos
- 5 Armazéns de Recolha de Estrume
- Depósitos de Armazenamento de Água
- Posto de Transformação

Nos quadros seguintes indicam-se os parâmetros urbanísticos da instalação avícola e das edificações existentes e a construir, as respetivas áreas de implantação, de construção, coberta e impermeabilizada bem como a cércea máxima correspondente.

Quadro 3.1 – Parâmetros Urbanísticos

	Área Atual (m ²)	Área Após Ampliação (m ²)
Área de Implantação	10204.6	17464,4
Área de Construção	10146.9	17 729,4
Área Impermeabilizada dos Edifícios	10204.6	17471,0
Tout-venant	10145.1	14770.7
Em betão: Parques de resíduos, cais de recolha de	608,9	661.5

ovos, cais de recolha de estrume		
----------------------------------	--	--

Quadro 3.2 – Quadro de áreas impermeabilizadas antes e após a ampliação

Áreas Impermeabilizadas	Atualmente	Após ampliação
Edifícios	10204,6 m ²	17471,0m ²
Em betão: Parques de resíduos, cais de recolha de ovos, cais de recolha de estrume	608,9 m ²	661,5 m ²
Em Tout Venant: Estradas	10145,1 m ²	14770,7 m ²
TOTAL:	11 774,3 m ²	32 903,2 m ²

Quadro 3.3 – Quadro de áreas e cérceas

Edificações	Área de construção (m2)	Área de implantação (m2)	Área de impermeabilização (m2)	Área coberta (m2)	Área útil (m2)	Alturas máximas das edificações (m)
Pavilhão 1/2	1649,5	1763,7	1763,3	1649,5	1527,5	11
ARE 1	717,9	717,9	717,9	717,9	638,8	9
ARO 1	389,3	452,5	452,5	389,3	358,4	6
Pavilhão 3/4	1649,2	1147,9	1147,9	1647,7	1527,5	13
ARE 2	644,3	644,3	644,3	644,3	614,8	10
Pavilhão 5/6	1647,7	1768,2	1768,2	1647,7	1512,8	11
ARE 3	652,5	652,5	652,5	652,5	603,4	10
ARO 2	499,5	488,5	488,5	499,5	486	6
Pavilhão 7/8	1634,6	1875,1	1875,1	1634,6	1558,0	6
ARE 4	506,3	506,3	524,6	524,6	469,3	7,5
DAA	52,6	72,6	61,8	63,3	61,8	-
DAA1	86,5	86,5	86,5	86,5	85	-
POT	48,6	48,6	48,6	48,6	45	-
Pavilhão 9 (a construir)	3327	3025,7	3025,7	3157,1	2770,1	11,6
Pavilhão 10 (a construir)	2798,4	2760,2	2760,2	2875,3	2520	5
ARO 3 (a construir)	750	750	750	750	708,4	5
ARE 5 (a construir)	675	703,9	703,9	675	630,5	6,8
TOTAL	17729,4	17464,4	17471,0			--

Importa ainda referir:

- Os Pavilhões 1 a 8 correspondem a 4 edificações de dois pisos cada (Pavilhão 1 — 1.º Piso / Pavilhão 2 — Rés-do-Chão; e assim sucessivamente até ao Pavilhão 7/8), conforme expressamente referido no Aditamento. Em consequência, a área útil real disponível para as aves é o DOBRO da área de construção indicada por edificação, antes ainda de qualquer consideração sobre poleiros e plataformas;
- O Pavilhão 9 (a construir, 154 062 aves) é um aviário multi-nível: a configuração interna prevê estruturas de apoio (ninhos, poleiros e plataformas) que multiplicam a superfície utilizável. A correta caracterização desta superfície é determinante para a aferição do cumprimento do limite legal;
- O Pavilhão 10 (a construir, 38 249 aves) é dimensionado em sistema ao ar livre, no qual o limite aplicável é o resultante das normas da produção em modo ao ar livre, mais permissivas do que as do sistema em solo;

- A instalação está atualmente em laboração ao abrigo de um Título Único Ambiental, tendo também os devidos Alvarás Municipais — pressupondo a verificação prévia da legislação aplicável.

Atualmente a Instalação Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas encontra-se em exploração com o código REAP/785 e código APA00056988.

A ampliação da Instalação Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas irá tratar-se de um núcleo de produção avícola de postura de galinhas poedeiras no solo e ao ar livre composta por dez pavilhões, nove em modo de criação no solo e um em modo de criação ao ar livre.

Mais se informa que os pavilhões a construir serão um de modo de criação no solo com capacidade para 154 062 aves e outro de modo de criação ao ar livre com capacidade para 38 249 aves.

Além os 10 pavilhões para produção de ovo em sistema alternativo (solo e ao ar livre) - Classe I e Tipologia 2, estando deste modo, equipado de acordo com as normas de bem-estar animal estabelecidas no Decreto-Lei N°72-F/2003 e demais regulamentos aplicáveis em ambas as situações, com a ampliação a instalação contará com mais um armazém de recolha de estrume e mais um armazém de recolha de ovos, perfazendo um total de cinco armazéns de recolha de estrume e três armazéns de recolha de ovos.

Após a ampliação com a construção dos dois pavilhões, a Instalação terá a capacidade prevista, para alojar um efetivo de 412 871 galinhas poedeiras para produção de ovos, em sistema alternativo e intensivo (solo e ao ar livre), cerca de 80% a mais da capacidade instalada atualmente, que se verifica nas 220 560 aves.

No quadro seguinte, apresentam-se as capacidades por cada pavilhão de produção

Quadro 3.4 – Capacidade de aves por pavilhão (atual e após ampliação)

Pavilhão	Capacidade máxima de animais (aves)
Pavilhão 1 (1º Piso)	27 712
Pavilhão 2 (Rés do Chão)	27 428
Pavilhão 3 (1º Piso)	27 712
Pavilhão 4 (Rés do Chão)	27 428
Pavilhão 5 (1º Piso)	27 712

Pavilhão 6 (Rés do Chão)	27 428
Pavilhão 7 (1º Piso)	27 712
Pavilhão 8 (Rés do Chão)	27 428
Pavilhão 9 (a construir)	154 062
Pavilhão 10 (a construir)	38 249
Capacidade total atual	220 560
Capacidade total após ampliação	412 871

Na figura 4, apresentada seguidamente visualiza-se a Planta Geral de Implantação da Instalação.

conj. lic.	área impl.(m2)	área const.(m2)	proc.obras nº	alv. lic.const.	alv. lic.util.
RIBEIRA DAS PONTES OU RIBEIRA DAS RECONHECIDAS					
1/2	1763.7	1649.5	282/91	16/92	45/2003
ARE 1	717.9	717.9	282/91	16/92	45/2003
ARO	452.5	389.3	-	-	-
3/4	1147.9	1649.2	281/91	15/92	09/96
ARE 2	644.3	644.3	281/91	15/92	09/96
5/6	1768.2	1647.7	106/94	54/95	02/98
ARE3	652.5	652.5	106/94	54/95	02/98
ARO1	488.5	467.4	107/94	55/95	01/98
7/8	1875.1	1634.6	106/94	54/95	02/98
ARE4	506.6	506.6	-	-	-
DAA	52.3	52.3	01/93/2017	19/2018	61/2018
DAA1	86.5	86.5	-	-	-
POT	48.6	48.6	-	-	-
TOTAL	10204.6	10146.4			
PRAÇA DOS SOLOS					
9	* 3025.7	3327.0	08/1095/2024		
10	* 2760.2	2798.4	08/1095/2024		
ARO	* 750.0	750.0	08/1095/2024		
ARE	* 703.9	675.0	08/1095/2024		
TOTAL	7239.8	7550.4			

Edifícios em licenciamento

QUADRO DE ÁREAS (m²)		
RIBEIRA DAS PONTES OU RIBEIRA DAS RECONHECIDAS		
Impermeabilizada Edifícios	Tout Venant	Betão
10204.6	10145.1	608.9
PRAÇA DOS SOLOS		
Impermeabilizada Edifícios	Tout Venant	Betão
7239.8	4625.6	52.6
TOTAL		
Impermeabilizada Edifícios	Tout Venant	Betão
17444.4	14770.7	661.5

- Legenda:
- Água Rede Pública

Água Captações

Águas Residuais Fossas

Água de abastecimento DAA

- Legenda:
- AC1 - 2012.000337.000.T.A.CA.SUB

AC2 - 2012.000335.000.T.A.CA.SUB

AC3 - 450.10.02.02.001579.2019.RH5A

AC4 - A Licenciar

- "Tout Venant"

"Tout Venant"

"Betão"
- Barreira / Cerca / Defesa Sanitária

Arvores folhosas. (rúpicolas)tipo Choupos ou Freixo
- Edifícios em licenciamento

Proc. obras nº. 8/1095/2024

Legenda:

- PAV do 1 -10 Pavilhões Avícolas
- ARE - Armazém de Estrume

ARO - Armazém de Recolha de Ovos

DAA - Depósito de Armazenamento de Água

SAR - Silos de Armazenamento de Rações

POE - Portão de Entrada da Exploração

ADV - Arco de Desinfecção de Viaturas

ISA - Fossa estanque Instalações Sanitárias

GE - Gerador

GGE - Transformador

SE - Secador de Estrume

PR- Paineis de Refrigeração

TRE - Transportador de Recolha de Estrume

TRO - Transportador de Recolha de Ovos

AC - Captação Subterrânea

AG - Água da Rede (contador)

FSADV - Fossa séptica estanque do arco de desinfecção

FSEL - Fossa séptica estanque - lavagens

FSE - Fossa séptica estanque

ED - Emissões difusas

VENT - Ventiladores

PA - Parque armazenamento de resíduos

LT - Localização do Sistema de Tratamento das Águas Residuais Domésticas

PT - Posto de transformação

PF - Painéis fotovoltaicos



Título Complementar:
PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZÊZEROVO, S.A.

Estudou: *Joana Filipa Santos*
Colaborou: *Joana Filipa Santos*
Desenhou: *Joana Filipa Santos*
Verificou: *Joana Filipa Santos*

Substituído por

Designação:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Planta de Implantação

Nº do Desenho:
EIA-AV-RPR-04

Data: Novembro / 2025
Folha: 1 / 1
Nº de Ordem:

Descrição do Processo de Produção Atual e Previsto

O pavilhão é povoado com aves de 16 ou 17 semanas de idade, sendo a entrada de todas as aves realizada no mesmo período. As galinhas permanecerão em postura sensivelmente durante 55 semanas, dependendo muito da necessidade de mercado, podendo este ciclo ser alargado ou reduzido.

Estima-se uma mortalidade de 3% por bando.

Os efluentes pecuários, são encaminhados através de telas transportadoras diretamente do pavilhão avícola para um armazém de estrume nos topos dos pavilhões conforme plantas, que por sua vez será armazenando e enviado para a unidade de compostagem ou valorização agrícola por terceiros.

No quadro seguinte remete-se para os pavilhões de origem, bem como identificação, capacidades de armazenamento e localizações dos armazéns de estrume.

Quadro 3.5 – Armazéns de Estrume existentes e previstos na instalação avícola

Descrição	Pavilhões afetos	Capacidade Armazém estrume (m³)
ARE 1	Pavilhão 1	5333
ARE 2	Pavilhão 2	4795
ARE 3	Pavilhão 3	4100
ARE 4	Pavilhão 4	4763
ARE 5	Pavilhão 5	4294

Tal como dito anteriormente cada edificação corresponde a dois pavilhões, ou seja, Pavilhão 1 (1ºPiso) e Pavilhão 2 (Rés do Chão), Pavilhão 3 (1ºPiso) e Pavilhão 4 (Rés do Chão), Pavilhão 5 (1ºPiso) e Pavilhão 6 (Rés do Chão), Pavilhão 7 (1ºPiso), Pavilhão 8 (Rés do Chão), Pavilhão 9 e Pavilhão 10.

Cada armazém de estrume corresponde a cada dois pavilhões, ou seja, Pavilhão 1/2 todo o estrume é reencaminhado para o ARE1, Pavilhão. 3/4 o estrume é reencaminhado para o ARE2, Pavilhão 5/6 o estrume é reencaminhado para o ARE3, pavilhão. 7/8 o estrume é

reencaminhado para o ARE4 e pavilhões 9 e 10 (ambos a construir) o estrume será reencaminhado para o ARE5.

A água consumida na instalação é proveniente de 3 furos de água subterrânea existentes AC1, AC2 e AC3, devidamente licenciado e tem como finalidades o abeberamento animal, a rega, as lavagens e os painéis de refrigeração. A água para consumo humano (CICO e Instalações sanitárias) é proveniente da rede pública de abastecimento. O maior consumo de água na instalação estará associado ao abeberamento das aves. Adicionando todos os usos de água, atualmente estimou-se um consumo anual de água na ordem dos 25 760 m³. Após projeto de ampliação estima-se um consumo de água de 42 082 m³/ano.

Em termos de energia o principal tipo de energia utilizado na exploração é a energia elétrica. Esta é utilizada na iluminação das instalações e em todo o equipamento elétrico instalado. O consumo de energia elétrica no último ano foi de 1 000 000 Kw/ano e um consumo de gasóleo de 143,93 litros para abastecimento do Grupo Gerador. Após a ampliação prevê-se um consumo de 1871921 Kw/ano de energia elétrica, enquanto que para o consumo de gasóleo não poderá ser estimado uma vez que o consumo deste está diretamente relacionado com falhas de energia da rede pública de abastecimento, sendo que só atua nesse caso.

A Instalação avícola detém, desde o final de 2024, de uma instalação de fotovoltaicos para autoconsumo com injeção de energia na RESP, com uma potência instalada de 150 kVA

A principal matéria-prima consumida na atividade é a ração. Atualmente, o consumo de ração ronda os 9 256 ton/ano. Após projeto de ampliação estima-se um consumo de ração a rondar as 17 327 ton./ano

No que respeita ao tráfego estima-se um tráfego médio anual de 2508 veículos /ano (atualmente) e de 4285 veículos/ano, após a ampliação. O acréscimo de tráfego previsto com a implementação da ampliação será da ordem dos 70.8%.

4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

A instalação de avícola em apreço e sua envolvente, foram caracterizadas através do

estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente.

Pretende-se assim, estabelecer um quadro de referência das condições ambientais da região de forma orientada para a análise e avaliação dos impactes da fase de construção e exploração da instalação avícola e avaliar a evolução previsível do ambiente na ausência do projeto.

Em **termos climáticos**, a instalação em análise encontra-se numa região onde as influências atlânticas dominam sobre as mediterrânicas. A região em estudo apresenta assim um clima francamente atlântico, com um verão moderado e invernos pouco rígidos. Os valores de humidade registados na estação climatológica de Tancos/ Base Aérea ditam a ocorrência de Invernos húmidos e Verões secos na região. O nevoeiro é eminentemente característico do clima atlântico. Na área em estudo, os nevoeiros ocorrem com pouca frequência, correspondendo desta forma a uma nebulosidade média. O vento constitui um parâmetro de extrema importância no presente estudo uma vez que representa um dos principais fatores que influenciam a dispersão de eventuais odores que possam ser associados à instalação avícola. Na região onde se localiza a instalação em análise, os ventos notoriamente mais frequentes são do quadrante Noroeste, com ocorrência mais frequente entre os meses de Abril a Setembro (durante o período de Primavera e Verão).

De um modo geral, a área em estudo e sua envolvente apresenta relevos com pouca expressão, com altitudes compreendidas entre os 172 m e os 272 m. Nestas condições, considera-se não haver condições para a formação de corredores de estagnação de massas de ar frio e húmido, que geram nevoeiros e neblinas de irradiação.

Tendo em consideração a tipologia do projeto considera-se que o projeto de ampliação da instalação avícola não é suscetível de causar impactes significativos no microclima da área de estudo nem em matéria de alterações climáticas.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, a área de estudo localiza-se do ponto de vista morfoestrutural, no Maciço Antigo, mais localmente no Setor da Faixa Blastomiolítica. Do ponto de vista geológico, a área de estudo insere-se numa zona com grande variabilidade geológica, marcada pela transição das formações detríticas e carbonatadas da Orla Ocidental para as rochas metassedimentares e eruptivas do Maciço Antigo,

sendo que na área em estudo apenas existem formações do maciço Antigo, constituída essencialmente por quartzitos, xistos e gravaques. Do ponto de vista geomorfológico a área de estudo é caracterizada, de um modo geral, por algumas variações altimétricas, onde se localiza a instalação em estudo, contudo vertentes pouco íngremes onde as cotas descem até à Albufeira de Castelo de Bode, localizada nordeste da instalação avícola. As cotas mais elevadas encontram-se nas periferias da área de estudo, onde se desenvolvem os aglomerados urbanos, onde atingem os 318 metros. Em termos de rede hidrográfica, a principal linha de água é a Ribeira de Água de Alta, que se localiza a norte da instalação avícola. Grande parte das linhas de água existentes na área de estudo constituem afluentes.

De um modo geral considera-se que a instalação em estudo não é suscetível de causar impactos significativas nesta vertente.

Em termos de **recursos hídricos subterrâneos** do ponto de vista hidrogeológico, a área em análise localiza-se na unidade hidrogeológica da Orla Ocidental, mais concretamente na massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo. Atendendo às classificações de estado quantitativo e químico, efetuadas no âmbito do Plano, o estado final da massa de água subterrânea na área de estudo é considerado “Bom mas em Risco”. A análise à qualidade da água foi realizada utilizando as 3 captações existentes na instalação. Os resultados obtidos mostram que os parâmetros nitratos e Coliformes fecais ultrapassam o Valor Máximo Recomendável.

Em termos de **recursos hídricos superficiais**, a na região hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste, sub-bacia hidrográfica do Rio Zêzere, na massa de água superficial da Albufeira de Castelo de Bode. A drenagem superficial do terreno de implantação das instalações avícolas é direcionada para linhas de água existentes em terrenos contíguos ao da propriedade, nomeadamente a ribeira de Água de Alta.

Atendo às classificações de estado ecológico e químico, efetuadas no âmbito do Plano, o estado final da massa de água superficial na área de estudo é considerado de “Bom e Superior”. Relativamente à qualidade das águas superficiais os dados obtidos na estação de amostragem – Rio Fundeiro (Alb. Castelo de Bode) - são indicativos de uma água com reduzida contaminação orgânica, registando-se não-conformidades relativamente a valores limite estabelecidos para a produção de água para consumo humano nos parâmetros azoto amoniacal e coliformes totais

Os principais impactes sobre os recursos hídricos estão relacionados, na fase de exploração com o consumo de água, a eventual degradação da qualidade da água por rotura do sistema de drenagem de águas residuais, chorumes ou por derrame accidental de estrume. Estes impactes são considerados de pouca significância, tendo em conta as medidas de minimização que se farão implementar.

Em termos de **qualidade do ar** considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo) são indicativos da existência de um cenário de boa qualidade do ar. Foram identificados os recetores sensíveis potencialmente expostos aos possíveis impactes. A este nível constatou-se que a ocupação habitacional mais próxima refere-se o aglomerado populacional de Ameixeiral, a 96 m, a norte. A ocupação humana associada aos locais anteriormente referidos afigura-se, neste caso, como o tipo de único tipo de recetor sensível à eventual emissão de poluentes atmosféricos / odores decorrentes da atividade em causa.

Na área de estudo são identificadas algumas fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância, nomeadamente, fontes difusas (pavilhões de produção da instalação avícola em estudo e de outras pecuárias pertencentes ao mesmo proponente) e fontes lineares (rede rodoviária). Acresce referir que entre a instalação e as localidades referidas anteriormente existe uma distância considerável de odores eventuais.

Os impactes sobre a qualidade do ar são referentes, essencialmente, à emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes produzidos na atividade avícola e à emissão de gases de combustão e partículas provenientes do acréscimo de veículos às instalações. Os mesmos foram considerados de reduzida significância tendo em conta a implementação das medidas de minimização propostas.

Em relação ao **ambiente sonoro** verificou-se pelos Mapas de Ruído de Ferreira do Zêzere que o concelho encontra-se atualmente sob o efeito de um ambiente sonoro relativamente calmo e sossegado, possuindo a maioria da sua área valores de ruído que se enquadram dentro dos limites das zonas sensíveis. Da consulta dos mapas existentes, observam-se níveis de ruído para os parâmetros Lden e Ln, na área de implantação do Projeto, inferiores a 45 dB(A) e zonas sem classificação.

Da perceção do local, aquando das visitas efetuadas, verificou-se que corresponde a um local pouco perturbado, em termos acústicos, com extensas áreas florestais. A ocupação

habitacional insere-se num meio rural com poucas perturbações acústicas. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies passeriformes e à movimentação de folhas das árvores por ação do vento. As fontes de ruído identificadas estão associadas à rede rodoviária.

Identificaram-se como principais impactes o funcionamento dos equipamentos mecânicos (sistema de distribuição de ração) dos pavilhões e as eventuais emissões sonoras relacionadas com a circulação de veículos afetos à atividade avícola constituem os principais impactes negativos, contudo pouco significativos, permanentes e reversíveis.

Em termos de **solos** refere-se que na área das edificações da instalação avícola que corresponde ao seguinte tipo de solo: Solos argiluvados pouco insaturados, mediterrâneos pardos, não calcários, que correspondem a solos evoluídos em que o grau de saturação do horizonte B é superior a 35% e que aumenta, ou pelo menos não diminui com a profundidade e nos horizontes subjacentes e Solos Incipientes - Litossolos dos Climas de Regime Xérico, de xistos ou grauvaques que correspondem a solos muito pouco profundos e esqueléticos, derivados de rochas consolidadas, característicos de um clima com uma grande aridez e com falta de água.

Os impactes decorrentes do projeto prendem-se essencialmente com a compactação dos solos pela circulação de veículos, o risco de derrame acidental de estrumes no solo ou em linhas de água e o risco de derrame acidental de águas residuais não tratadas em caso de rotura do sistema de drenagem de águas residuais, na fase de exploração. Estes impactes foram considerados de reduzida significância, temporários e reversíveis.

No que se refere à **ocupação do solo**, a área em estudo apresenta como uso dominante o uso florestal, nomeadamente a floresta de eucaliptal com cerca de 48.3% de ocupação na área de estudo. O tipo de uso- Florestas, é predominante não só em toda a envolvente da área de estudo como também dentro da área da propriedade, surgindo em povoamentos puros de eucaliptal. Estruturalmente a agricultura caracteriza-se por uma dimensão reduzida das explorações, tendo os mosaicos agrícola e complexos alguma ocupação na área de estudo (7.1%), assentando principalmente nas culturas hortícolas intensivas, nomeadamente de batata e hortícolas variadas, sendo os produtos provenientes das hortas, de cariz familiar, destinados sobretudo ao autoconsumo. No

que respeita ao uso artificializado, o mesmo é representativo por áreas industriais, nomeadamente núcleos de instalações avícolas (2%) e tecido urbano disperso (3.4%).

A ocupação industrial assume a sua expressão, nomeadamente pela existencia da instalação avícola em estudo (Instalação avícola da Ribeira das Ponte Reconhecidas) e na sua proximidade por mais 2 unidades de pecuária intensiva e uma ao ar livre (pertencentes à ZêzeroVO, S.A), uma limítrofe à instalação em estudos e as outras distanciadas a 964 m a oeste e 567 m a sul, respetivamente. No que respeita à ocupação habitacional, correspondente a ocupação mais sensível, refere-se o núcleo urbano mais próximo correspondente ao pequeno aglomerado de Ameixeiral, a 96 m, a norte do limite da propriedade da instalação em estudo e o aglomerado urbano de Cagida, a 186 m a sul do limite da propriedade da instalação em estudo.

Os principais impactes decorrentes da exploração da instalação correspondem à afetação de usos solos com a construção das novas edificações e da envolvente da instalação com a circulação de veículos pesados afetos à exploração da instalação avícola. Estes impactes negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis.

Em matéria de **Sistemas Ecológicos**, refere-se que a área de estudo não interseta qualquer área classificada incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas. A área caracteriza-se pela presença de 7 biótopos: Eucaliptal, Agrícola, Albufeira de Barragem, Floresta de Folhosas, Pinhal, Humanizado e Matos. A área é dominada pelo biótopo Eucaliptal, que representa 48.3% da área de estudo. O segundo biótopo com maior expressão corresponde a áreas agrícolas, nomeadamente, pequenas áreas agrícolas de subsistências na orla dos aglomerados populacionais, seguido de áreas de culturas permanentes de olival, pomares e vinhas, com 24.6% da área total. Seguidamente o biótopo com maior expressão corresponde à Albufeira da Barragem do Castelo de Bode com cerca de 7.1% da área total.

Foram inventariadas para a área de estudo 548 espécies florísticas com ocorrência potencial para a região, sendo que destas, 10 espécies têm importância para a conservação. O elenco faunístico inventariado para a área de estudo conta com 138 espécies de vertebrados, das quais 10 apresentam estatuto de ameaça, os quais se incluem nos grupos da avifauna e vertebrados terrestres, como os répteis, anfíbios e mamíferos. Tendo em conta o habitat preferencial destas espécies, de um modo geral, considera-se pouco provável a ocorrência destas espécies na área de estudo.

No que se refere a impacte sobre as comunidades faunísticas, as ações como o aumento da presença humana na zona e o ruído associado às ações de obra, é possível que conduzam ao ligeiro aumento da perturbação ecológica. O tráfego associado funcionamento da instalação pode também conduzir ao aumento ligeiro do risco de atropelamento de répteis e pequenos mamíferos, dada a sua reduzida mobilidade. Contudo, devido às espécies presentes na área de estudo prevê-se que estes impactes terão no geral uma significância ecológica baixa.

Relativamente à **gestão de resíduos e subprodutos**, no concelho de Ferreira do Zêzere, a gestão dos resíduos sólidos urbanos é assegurada pela RESITEJO – Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo. Na exploração da atividade avícola da instalação são gerados os seguintes tipos de resíduos: embalagens de plástico, resíduos de cuidados veterinários, cinzas, resíduos de embalagens de limpeza e desinfecção dos pavilhões de produção, lâmpadas fluorescentes e outros resíduos urbanos e equiparados. Em termos de subprodutos, refere-se o estrume, o chorume e os cadáveres de aves.

Os impactes decorrentes deste descritor estão associados à produção de resíduos e subprodutos originados no funcionamento da instalação em estudo. Contudo considera-se que a gestão destes resíduos não é significativa a nível concelho. Para além de que, os resíduos provenientes da atividade pecuária serão recolhidos e enviados para o destino final adequado. Pelo que este impacte é considerado pouco significativo.

Em termos de **ordenamento do território e condicionantes** os instrumentos de gestão territorial que abrangem a área de estudo são, a nível nacional são: o Plano Sectorial da Rede Natura 2000, o Plano Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT) e o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a Região Hidrográfica n.º 5A – Tejo e Ribeiras do Oeste. No âmbito regional o Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT) e no âmbito municipal o Plano Diretor Municipal (PDM) de Ferreira do Zêzere. Segundo o PDM de Ferreira do Zêzere a instalação avícola propriamente dita, ocupa espaços classificados como “Espaços de Atividades Industriais”. Em termos de condicionantes legais a instalação encontra-se abrangida por áreas de Reserva Ecológica Nacional. Contudo, verifica-se que nenhuma edificação ou infraestrutura existente ou prevista abrange estas áreas. O projeto tem interferência com o domínio hídrico através da necessidade de captação de água e da rejeição de águas residuais domésticas.

No que respeita ao impacte na exploração das instalações avícolas considera-se o eventual risco de incêndio e a interferência com áreas de Domínio Hídrico um impacte negativo, contudo pouco significativo.

No que se refere à **paisagem**, de um modo geral insere-se numa zona de relevos pouco acidentados e vales amplos. Na área de estudo onde se insere a instalação avícola, é possível, a partir de alguns pontos, ter acesso a vistas panorâmicas, que proporcionam uma leitura global das subunidades de paisagem. A ocupação humana pontua a paisagem em pequenos aglomerados habitacionais, pequenas aldeias onde é perceptível o sentido da desertificação ou habitações dispersas, sempre envolvidas em envolventes florestais. Da leitura da área em estudo destacam-se as seguintes subunidades de paisagem – Agrícola, Florestal, Planos de água e Artificializada.

A paisagem local pode ser classificada como de baixa a média qualidade visual e de média capacidade de absorção visual. Tratando-se de uma instalação existente não é expectável a ocorrência de impactes significativos, decorrentes da instalação avícola em apreço.

Os impactes previstos estarão sobretudo associados à existência, na paisagem, de elementos edificados. Contudo, considerando que na envolvente da área do projeto não existem pontos de observação humana, classificam-se os impactes da paisagem como negativos, contudo, pouco significativos, temporários e reversíveis.

Em relação ao descritor do **Património cultural**, os trabalhos executados no âmbito do Descritor Património para a área de projeto demonstraram a existência de 1 sítio com valor patrimonial na área incidência do projeto. Apesar do valor patrimonial dos locais identificados, não existem motivos para inviabilizar este projeto, desde que sejam cumpridas as medidas mitigadoras preconizadas, pelo que globalmente os impactes conhecidos na fase de construção são minimizáveis e na fase de exploração serão nulos.

Assim, em termos patrimoniais pode considerar-se como viável o projeto de empreitada proposto para análise.

Em termos de **socio-economia** a instalação em estudo localiza-se na região centro, na sub-região do Médio Tejo, distrito de Santarém, concelho de Ferreira do Zêzere, freguesia de Nossa Senhora do Pranto. Demograficamente tanto o concelho de Ferreira do Zêzere, como a freguesia de Nossa Senhora do Pranto têm vindo a registar nas últimas décadas variações dos seus quantitativos populacionais. De acordo com os dados estatísticos PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RIBEIRA DAS PONTES E RECONHECIDAS, DA ZÊZEROVO, S.A

mais recentes, o concelho de Ferreira do Zêzere apresentava, em 2011, 8 619 habitantes residentes, e, entre 2011 e 2021, a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de população residente para 7 801 habitantes residentes correspondendo a uma variação de -9,49%. No que se refere à freguesia de Nossa Senhora do Pranto a população residente era, em 2011, de 1 089 habitantes e em 2021 contava com 994 habitantes. Entre 2011 e 2021 a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de população residente de 95 residentes correspondendo a uma variação percentual de -8.72%.

A nível económico o concelho de Ferreira do Zêzere é caracterizado por uma elevada taxa de população ativa (38,46%), tendo maior relevância o setor terciário, com 55,14% da população empregada, seguida do secundário (27,39%) e por fim do primário (9,56%).

Durante a fase de exploração da instalação avícola, será gerado o impacte socioeconómico positivo, significativo, associado à dinamização ao nível da economia local constituindo uma garantia de emprego de alguma mão-de-obra local e desenvolvimento ao nível local.

Em relação a impactes negativos para o ambiente e qualidade de vida das populações que habitam na envolvente sob o ponto de vista social está associado à incomodidade das populações gerada tanto pelo transporte de matérias-primas, animais vivos para e da instalação, resíduos e subprodutos da atividade avícola, como decorrentes da própria atividade pecuária. Estes correspondem a impactes pouco significativos, permanentes e reversíveis.

No que respeita à **Saúde Humana**, refere-se que área de intervenção do projeto insere-se na Unidade Local de Saúde do Médio Tejo, abrangendo 219.255 habitantes, representando cerca de 6,0% da população da região de Lisboa e Vale do Tejo. No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em 2015, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, os diabetes e obesidade, no caso dos homens e hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, perturbações depressivas e os diabetes, no caso das mulheres.

No que respeita aos impactes assinala-se que os principais fatores que possam influenciar a saúde e o bem-estar da população, estão relacionados com a qualidade do ar, o ambiente sonoro, a segurança, a criação de emprego e o eventual contágio animal.

O eventual risco de acidentes, incómodo, irritabilidade, ansiedade, afetação do bem-estar físico, afetação da saúde mental e stress (ligados à qualidade do ar, ruído e segurança) são considerados impactes negativos, de pouco significativos a significativos nas populações mais expostas, contudo, temporários e reversíveis. No que concerne à criação de emprego, prevê-se que esta ação gere na população um aumento de saúde mental e de bem-estar individual e familiar, o mesmo é considerado um impacto positivo e muito significativo. Acresce, ainda, o impacto de eventual contágio animal. Considera-se, no entanto, que este risco será reduzido pelo devido acompanhamento veterinário, realizado na instalação avícola em apreço e componente formativa aos trabalhadores que estão em contacto direto com os animais. Assim sendo considerou-se este impacto negativo e de baixa significância.

5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Com o objetivo de minimizar os impactes mais relevantes identificados no decorrer da avaliação de impactes e de modo a potenciar os impactes positivos estimados, são seguidamente apresentadas as medidas principais indicadas:

Recursos Hídricos e Qualidade da Água

Fase de Construção

- A instalação de estaleiros e infraestruturas de apoio à obra deverá localizar-se afastado de linhas de água e captações, propondo a utilização de edificações de arrumos previamente existentes.
- As operações a realizar nos estaleiros de obra que envolvam a manutenção e lavagem de toda a maquinaria, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias poluentes, passíveis de contaminar as águas superficiais e subterrâneas, deverão ser realizadas em locais apropriados e devidamente impermeabilizados.
- Deverá prever-se a delimitação dos corredores de movimentação de máquinas e outros equipamentos nos acessos a Estaleiros e Oficinas, de modo a evitar o aumento da área de compactação dos solos e a sua consequente impermeabilização.

Fase de Exploração

- Deve assegurar-se que todas as águas residuais produzidas nas instalações, sejam encaminhadas para os sistemas de armazenamento existentes;
- Garantir as boas condições físicas das fossas, no sentido de garantir o correto armazenamento destas águas residuais;
- Adotar boas práticas de utilização da água, nomeadamente:
 - Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção;
 - Calibração periódica dos bebedouros, de modo a evitar derrames;
 - Detecção e reparação de fugas.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres dos animais no necrotério refrigerado, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal;
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Qualidade do Ar

Fase de Construção

- **Humedecimento da envolvente das zonas de intervenção (sobretudo das zonas a descoberto) para redução das emissões de poeiras.**

Fase de Exploração

- Manter em bom funcionamento a ventilação do pavilhão de modo a melhorar a qualidade do ar no interior do mesmo e reduzir as emissões difusas deste provenientes;
- Os veículos de transporte (da frota da empresa) devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente;
- Gestão nutricional da alimentação fornecida às aves, através de rações com fórmulas adequadas à sua idade e grau de desenvolvimento, permitindo aferir que uma vez que são fornecidos os nutrientes estritamente necessários, a quantidade de nutrientes excretada é também reduzida (Melhor Técnica Disponível do sector de criação intensiva de Aves de Capoeira e Suínos).

Ambiente Sonoro

Fase de Construção

- Os equipamentos deverão possuir indicação do respetivo nível de potência sonora.
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis

Fase de Exploração

- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno;
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de alimentação, recolha de ovos, recolha de estrume e ventilação, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica;
- Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

Solos e Capacidade de Uso do Solo

Fase de Construção

- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção.

Fase de Exploração

- Durante o carregamento do estrume para o veículo de transporte, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;
- A aplicação de estrumes será efetuada de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEF) da instalação (a aprovar);
- Deverão ainda ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais domésticas até às fossas no sentido de evitar situações acidentais derrame de águas residuais devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas.

Uso Atual do Solo

Fase de Construção

- Limitar a velocidade de circulação dos veículos.
- O estaleiro ou parques de materiais e resíduos devem localizar-se no interior da área de intervenção, preferencialmente em local coberto (numa das edificações existentes sem utilização da instalação).

Fase de Exploração

- Cobertura dos veículos de transporte de materiais;
- Beneficiação dos caminhos no interior do recinto, de acesso aos edifícios existentes, com colocação de tout-venant, sempre que se considere necessário.
- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas já existentes no recinto garantindo-se a eficácia das medidas de minimização.

Sistemas Ecológicos

Fase de Construção

- Promover ações de sensibilização junto dos trabalhadores explicando quais as áreas que não devem ser afetadas durante a construção e exploração do projeto avícola;
- Deve ser intervencionada a área mínima indispensável para implantação do projeto;
- Identificar e Sinalizar de forma conveniente e conspícua todos os locais de deposição e empréstimo de resíduos, materiais, viaturas e de solos que possam ser mobilizados;
- Devem ser utilizados, sempre que possível, acessos existentes atualmente;
- As ações deverão ocorrer durante o período diurno, evitando ao máximo a perturbação da fauna com atividade noturna da área.

Paisagem

- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação avícola, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho;

Gestão de Resíduos e Subprodutos

Fase de Construção

- O empreiteiro será responsável pelo cumprimento da legislação em vigor, relativamente à gestão de resíduos.
- O empreiteiro será responsável pela gestão de todo o tipo de materiais residuais produzidos na zona afeta à obra.
- Os resíduos equiparáveis a Resíduos Sólidos Urbanos devem ser depositados em contentores.
- Em caso de derrame accidental de poluentes, dever-se-á proceder à remoção do solo afetado para destino adequado

Fase de Exploração

- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- Envio, com periodicidade adequada, dos cadáveres de aves para destino adequado (ITS, Lda).
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.
- Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Ordenamento do Território e Condicionantes Legais

- A circulação de pessoal e viaturas, bem como toda a atividade da empresa, deverão efetuar-se nos locais definidos e licenciados para o efeito.
- Proceder ao licenciamento das captações subterrâneas.
- Assegurar a gestão de combustíveis de acordo com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, alterado pelo Decreto-lei n.º 6/2025, de 11 de fevereiro, que estabelece o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) no território continental;

Sócio-Economia

- Potenciar a contratação de mão-de-obra local, sempre que se evidencie necessário, contribuindo para a melhoria dos níveis socioeconómicos locais (da freguesia e do concelho);

- Efetuar a formação dos condutores ao serviço da instalação no sentido de limitar a velocidade de circulação.

Saúde Humana

Fase de Construção

- Todos os acessos à obra devem ser claramente identificados e balizados, devendo-se proceder à sinalização logo no início da obra
- Os trabalhos de construção e transporte de materiais deverão decorrer apenas no período diurno, das 8:00h as 20:00h, nos dias uteis.
- A velocidade de circulação dos veículos, especialmente em pavimentos não asfaltados, deverá ser reduzida (30 km/h).
- Assegurar o correto cumprimento das normas de segurança e sinalização da obra na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na atividade das populações.
- Assegurar que os caminhos ou acessos não fiquem obstruídos ou em más condições de circulação, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.

Fase de Exploração

- Assegurar um bom controlo da humidade e temperatura, mesmo durante as condições adversas de clima;
- Manter as Medidas de Segurança previstas para os trabalhadores da instalação, nomeadamente:
 - Manter a implementação de medidas de organização de trabalho;
 - Controlo dos níveis de exposição;
 - Utilização de equipamento de proteção individual;
 - Utilização de equipamento de proteção coletiva;
 - Proteção integrada nos equipamentos instalados;
 - Informação sobre os riscos e técnicas de segurança;
- Durante o ciclo de produção, as aves deverão ser acompanhadas por um médico veterinário, existindo um plano profilático que terá de ser cumprido, que permitirá prevenir eventuais doenças;

Minimização de Riscos para a Saúde Humana e Atuação em Situação de Emergência

Fase de exploração

- A empresa deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- O encaminhamento de estrume e de chorume para valorização por terceiros deve ser efetuado sem que o material tenha contacto com os solos descobertos no recinto da instalação ou fora deste;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência;
- Manutenção periódica na rede de drenagem de águas residuais, de forma a evitar problemas de funcionamento ou fugas que possam potenciar contaminações.
- A empresa deve certificar-se que o transporte de subprodutos (efluentes pecuários e cadáveres de animais) é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);
- Garantir a aplicação de procedimentos e plano para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos.

6 SÍNTESE CONCLUSIVA

No âmbito do presente estudo, foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da fase de construção e de exploração da instalação avícola. Apesar de não se encontrar prevista, foram também analisados os impactes expectáveis de uma eventual desativação da instalação.

Da avaliação efetuada no presente estudo sobre o projeto, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes das respetivas fases de construção e exploração são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

Refere-se que os impactes negativos previstos no presente Relatório Síntese serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas



preconizadas para os vários descritores ambientais (a generalidade das quais já se encontra implementada).

É de realçar que a instalação em apreço está associada ainda à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolverá, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas ao funcionamento das instalações e a toda a atividade de produção avícola.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores do projeto em apreço, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração.